



O ESTÁGIO SUPERVISIONADO E SUA IMPORTÂNCIA PARA A FORMAÇÃO DOCENTE FRENTE AOS NOVOS DESAFIOS DE ENSINAR

Anelise C. Dalla Corte¹ - UNICENTRO
Cibele K. Lemke² – UNICENTRO

Grupo de Trabalho – Práticas e Estágios nas Licenciaturas
Agência Financiadora: não contou com financiamento

Resumo

O estágio supervisionado é considerado o momento em que as teorias aprendidas pelos acadêmicos são aliadas à prática bem como o momento em que o futuro profissional experimenta e atua efetivamente em seu campo de formação. As licenciaturas, responsáveis pela formação docente no âmbito universitário, tratam o estágio supervisionado, muitas vezes, como um momento de reprodução de modelos e técnicas, não privilegiando conhecimentos e habilidades que possam ser úteis para que os profissionais docentes enfrentem os novos desafios que se apresentam cada vez mais complexos no contexto educacional. O objetivo desta pesquisa é o de tratar de alguns aspectos referentes ao estágio supervisionado nos cursos de graduação, mas mais especificamente nas licenciaturas, apontando a sua importância na formação docente. Outro objetivo deste trabalho é o de apresentar questões que envolvem esta formação e os novos desafios que o profissional docente tem e terá de enfrentar, não só em termos de sua formação, como também em termos de atuação no campo da educação. Com o intuito de alcançarmos estes objetivos, revisamos algumas das obras de autores como Tardif (2005), Imbernón (2014), Pimenta (2012) e Pimenta e Lima (2012), entre outros, que nos ajudaram a abordar a questão do estágio supervisionado e sua importância na formação docente. Sendo assim, percebeu-se que a formação docente perpassa as instâncias do conhecimento científico e metodológico. Frente aos novos desafios, é preciso formar e formar-se enquanto profissional reflexivo, autônomo, capaz de compreender a realidade em que atua e seu papel nesta realidade. Além disso, este novo profissional, formado em um e para um contexto de mudança precisa colocar-se na condição de agente transformador da realidade na qual atua.

Palavras-chave: Estágio supervisionado. Formação docente. Teoria e prática.

¹ Graduada em Língua Estrangeira/Espanhol pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – Unijuí. Mestranda no Programa de Pós-Graduação *stricto sensu* em Educação, da Universidade Estadual do Centro-Oeste – Unicentro. Professora do Curso de Letras/Espanhol, da Universidade Estadual do Centro-Oeste – Unicentro. E-mail: aneliseya@gmail.com.

² Doutora em Educação pela Universidade de São Paulo. Professora do Programa Pós-Graduação *stricto sensu* em Educação, da Universidade Estadual do Centro-Oeste – Unicentro. E-mail: Cibelekl@gmail.com.

Introdução

O desenvolvimento profissional dos docentes é um processo que envolve a compreensão das situações concretas que se produzem nos contextos escolares onde eles atuarão. Para isso, um dos elementos mais importantes dessa formação é, sem dúvida, o momento do estágio. É nesta etapa que o acadêmico tem a oportunidade de ver aliadas a teoria e a prática, possibilitando-o estabelecer articulações entre estas, construindo, assim, seus saberes docentes e sua formação profissional. Para tanto, é preciso que este acadêmico assuma um papel mais ativo em termos de formação e atuação profissional.

Pretende-se, com este trabalho, caracterizar os principais aspectos referentes ao estágio supervisionado, bem como evidenciar sua importância na formação de futuros professores. Além disso, apresentaremos, de maneira breve, algumas das questões que envolvem a formação do profissional docente e os novos desafios que a carreira do magistério apresenta nos dias de hoje.

Para compreendermos melhor esse processo, examinaremos obras de autores como Tardif (2005) e Imbernón (2014), que tratam da formação do profissional docente, Pimenta (2012) e Pimenta e Lima (2012), que tratam do tema estágio supervisionado na formação docente. Os autores citados contribuíram no sentido de esclarecer os sentidos da disciplina de estágio supervisionado na formação dos professores, além de trazerem elementos específicos sobre as relações entre teoria e prática e sobre os novos desafios de ensinar.

Estágio Supervisionado e Formação Docente

O estágio supervisionado permite ao futuro profissional docente conhecer, analisar e refletir sobre seu ambiente de trabalho. Para tanto, o aluno de estágio precisa enfrentar a realidade munido das teorias que aprende ao longo do curso, das reflexões que faz a partir da prática que observa, de experiências que viveu e que vive enquanto aluno, das concepções que carrega sobre o que é ensinar e aprender, além das habilidades que aprendeu a desenvolver ao longo do curso de licenciatura que escolheu. Dessa forma, “considerar o estágio como campo de conhecimento significa atribuir-lhe um estatuto epistemológico que supere sua tradicional redução à atividade prática instrumental.” (PIMENTA e LIMA, 2012, p.29).

O que percebemos, muitas vezes, é uma burocratização dos processos que envolvem o

estágio supervisionado, em que acadêmicos e professores-formadores focam sua atenção em elementos organizacionais e se esquecem de refletir e analisar criticamente a respeito da atuação e do processo de formação. Entende-se que a formação inicial deve ser pautada pela investigação da realidade, mediante processos de reflexão sobre essa realidade, a fim de avaliarem, professores-formadores e futuros professores, seu papel e sua atuação nesse processo:

De modo geral, os estágios têm se constituído de forma burocrática, com preenchimento de fichas e valorização de atividades que envolvem observação participação e regência, desprovidas de uma meta investigativa. Dessa forma, por um lado se reforça a perspectiva do ensino como imitação de modelos, sem privilegiar a análise crítica do contexto escolar, da formação de professores, dos processos constitutivos da aula e, por outro, reforçam-se práticas institucionais não reflexivas, presentes na educação básica, que concebem o estágio como o momento da prática e de aprendizagens de técnicas do bem-fazer (BARREIRO e GEBRAN, 2006, p. 26-27).

A perspectiva do estágio como imitação de modelos, sem investigação e sem reflexão, não pode mais fazer parte do processo formativo docente atual. É importante que o estágio seja um momento de tomada de decisões, de confronto entre práticas e teorias, e produção de novos conhecimentos a partir da atuação, tal como afirmam Barreiro e Gebran:

Nesse sentido, a formação para a docência de qualidade deve se pautar na perspectiva investigativa, na qual a pesquisa, assumida como princípio científico e educativo, apresenta-se como uma proposição metodológica fundamental para o rompimento das práticas de reprodução (BARREIRO e GEBRAN, 2006, p. 118).

Um dos objetivos dos cursos de graduação é o de oferecer os subsídios teóricos e práticos (ou teórico-práticos) necessários ao cumprimento das funções profissionais, de acordo com cada área de conhecimento. Mas, para além disso, é primordial também apresentar aos acadêmicos atividades que promovam a reflexão não só do ponto de vista do conhecimento científico, mas, também, de seu contexto de formação e atuação, dos fundamentos da educação e da dimensão ética, política e ideológica de seu trabalho. Dessa forma:

Durante o curso de graduação começam a ser construídos os saberes, as habilidades, posturas e atitudes que formam o profissional. Em períodos de estágio, esses conhecimentos são ressignificados pelo aluno estagiário a partir de suas experiências pessoais em contato direto com o campo de trabalho que, ao longo da vida profissional, vão sendo reconstruídos no exercício da profissão. (ALMEIDA e PIMENTA, 2014, p. 73)

As licenciaturas, principalmente nas disciplinas de estágio supervisionado, devem

desenvolver atividades que permitam a análise, o conhecimento e a reflexão do trabalho docente, de suas ações, de suas dificuldades, seus impasses, garantindo uma visão mais geral do contexto escolar. Para Pimenta e Lima:

Esse conhecimento envolve o estudo, a análise, a problematização, a reflexão e a proposição de soluções às situações de ensinar e aprender. Envolve experimentar situações de ensinar, aprender a elaborar, executar e avaliar projetos de ensino não apenas nas salas de aula, mas também nos diferentes espaços da escola (Op. Cit. 2012, p. 55).

O período de atuação que faz parte da carga horária a ser cumprida durante a disciplina de estágio supervisionado tem como objetivo permitir que o acadêmico faça um primeiro contato com a realidade escolar, aproximando o aluno do contexto no qual ele atuará enquanto profissional. “É necessário, pois, que as atividades desenvolvidas no decorrer do curso de formação considerem o estágio como um espaço privilegiado de questionamento e investigação”. (PIMENTA e LIMA, 2012, p. 112).

A educação é uma práxis social complexa (ALMEIDA e PIMENTA, 2014), realizada em diferentes espaços sociais, capaz de modificar os sujeitos envolvidos nesse processo. De muitas maneiras o profissional docente afeta e é afetado pelas circunstâncias que o cerca, seja do ponto de vista pedagógico, social, político, histórico, etc. Ou seja, sua práxis está intimamente ligada à sua prática, estabelecendo a necessidade de conhecer para compreender e, posteriormente, modificar a realidade na qual atua. Nesse ínterim, a pesquisa, quando incorporada à prática docente, é responsável pela compreensão e pela transformação dos sujeitos envolvidos no processo:

A prática docente, quando considerada como prática social, historicamente construída, condicionada pela multiplicidade de circunstâncias que afetam o docente, a instituição, o momento histórico, o contexto cultural e político, realizar-se-á como práxis, em um processo dialético que, a cada momento, sintetiza as contradições da realidade social em que se insere, e assim se diferenciará de uma prática organizada de forma a-histórica, como sucessão de procedimentos metodológicos. A prática como práxis traz, em sua especificidade, a ação crítica e reflexiva do sujeito sobre as circunstâncias presentes, e, para essa ação, a pesquisa é inerentemente um processo cognitivo que subsidia a construção e mobilização dos saberes construídos ou em construção (FRANCO, 2012, p. 203-204).

Nesse sentido, é importante compreendermos que as atividades de estágio se configuram também como pesquisa e, como tal, exigem coleta de dados, análise e discussões a partir do que foi observado, experimentado, analisado e concluído. Assim sendo, as teorias trabalhadas ao longo do curso, mas mais especificamente nas disciplinas de estágio, servirão de subsídio, não só para as práticas de estágio, mas, também, para refletir a partir delas, pois,

segundo Pimenta e Lima:

O papel das teorias é iluminar e oferecer instrumentos e esquemas para análise e investigação que permitam questionar as práticas institucionalizadas e as ações dos sujeitos e, ao mesmo tempo, colocar elas próprias em questionamento, uma vez que as teorias são explicações sempre provisórias da realidade (2012, p. 43).

Porém, a dissociação entre teoria e prática é frequente no discurso dos alunos-professores. O estágio é visto/concebido como a parte prática do curso. O estágio é teoria e prática e não teoria ou prática. (PIMENTA e LIMA, 2012, p. 41). Portanto, a compreensão de que teoria e prática são indissociáveis no contexto de formação do profissional docente traz consigo a possibilidade de reflexão mais efetiva por parte do aluno-professor, permitindo que este produza conhecimentos a partir da escrita sobre sua prática. Nesse sentido, o relatório de estágio, por exemplo, sendo ele o principal instrumento de sistematização do processo de atuação, não pode resumir-se apenas ao registro, documentação e relato de práticas, mas deve ser, também, fonte de novos conhecimentos, produzidos a partir da reflexão do fazer-pedagógico. Segundo Pimenta:

os produtos próprios da atividade humana não se reduzem à sua mera expressão exterior, mas são objetivos que prefiguram idealmente o resultado que se pretende e se manifestam também como *produção de conhecimento* (em forma de conceitos, hipóteses, teorias ou leis) mediante o qual o homem conhece a realidade. (PIMENTA, 2012, p. 101).

Ainda em relação ao relatório de estágio, Silva (2012, pg. 31), pondera que:

Se não forem utilizados apenas como proforma para justificar a atribuição de notas ou conceito por docentes responsáveis pelas disciplinas de estágio supervisionado, aqui retomados como *formadores*, o relatório pode funcionar como instrumento mediador da construção de uma prática de reflexão crítica sobre a ação profissional, no cotidiano do trabalho do professor.

Conforme estudo realizado por Lemke e Ienke (2014), estas defendem que a função dos relatórios de estágio não devem somente servir para a comprovação da presença dos alunos, professores em formação, na escola.

Para além de um instrumento de avaliação, podem ser utilizados como condutor da disciplina. Considerá-los, portanto, implica a possibilidade de o aluno documentar a rotina da sala de aula, e, ao fazê-lo de forma reflexiva e investigadora por meio da escrita, trabalha-se na possibilidade do desenvolvimento de um novo saber e, portanto, da construção de conhecimento, que poderá implicar na sua postura como futuro professor (Op.Cit., 2014, pg. 254).

Assim, como já salientamos, é importante que o aluno-professor entenda a

indissociabilidade existente entre teoria e prática, já que nos espaços escolares toda a atuação docente está permeada por uma e por outra. A visão dicotômica desses dois conceitos acarreta dificuldades na atuação do estagiário, visto que o profissional docente precisa ser formado com um número mínimo de habilidades e competências (concepções metodológicas, planejamento didático, avaliação, entre outras), que serão postas em prática, primeiramente, em seus estágios, evidenciando seu “saber-ensinar”. Quanto a isso, Tardif postula que:

Para ensinar, o professor deve ser capaz de assimilar uma tradição pedagógica que se manifesta através de hábitos, rotinas e truques do ofício; deve possuir uma competência cultural oriunda da cultura comum e dos saberes cotidianos que partilha com seus alunos; deve ser capaz de argumentar e de defender um ponto de vista; deve ser capaz de se expressar com uma certa autenticidade, diante de seus alunos; deve ser capaz de gerir uma sala de aula de maneira estratégica a fim de atingir objetivos de aprendizagem, conservando sempre a possibilidade de negociar seu papel; deve ser capaz de identificar comportamentos e de modificá-los até certo ponto. O “saber-ensinar” refere-se, portanto, a uma pluralidade de saberes (2005, p. 178).

Nesse sentido, para Imbernón, o papel do professor de estágio supervisionado deve ser o de:

Guia e mediador entre iguais, o de amigo crítico que não prescreve soluções gerais para todos, mas ajuda a encontrá-las dando pistas para transpor os obstáculos pessoais e institucionais e para ajudar a gerar um conhecimento compartilhado mediante uma reflexão crítica (IMBERNÓN, 2014, p. 94).

Portanto, uma das funções mais importantes do professor supervisor de estágio é a de incentivar uma postura reflexiva, não só durante a atuação em período de estágio, mas, também, durante toda sua carreira profissional. Quando alcançarmos este patamar, certamente formaremos profissionais docentes mais comprometidos com seu fazer pedagógico, mais preparados para enfrentar os desafios que o futuro os reserva e, claro, capazes de contribuir para as mudanças necessárias à melhoria dos processos educativos em nossa sociedade:

A educação, a escola, o espaço institucional, onde trabalham esses docentes, também se beneficiarão quando os professores se forem tornando mais críticos, mais produtivos, mais sensibilizados pelas necessárias condições de desenvolvimento profissional e mobilizarem colegas para tomadas de decisões coletivas (FRANCO, 2012, p. 211).

Diante disso, formar professores é muito mais do que apenas treiná-los com metodologias e técnicas para ensinar determinados conteúdos. Formar profissionais da educação exige o desenvolvimento de práticas de análise, de reflexão e de compreensão do que seja verdadeiramente atuar no contexto escolar nos dias de hoje. Para Leffa, a formação

de professores “tem sido descrita como uma preparação mais complexa do professor, envolvendo a fusão do conhecimento recebido com o conhecimento experimental e uma reflexão sobre esses dois tipos de conhecimento.” (2001, p. 335). Somente a partir dessa fusão é que será possível, portanto, formular e reformular teorias, métodos e técnicas, além de desenvolver competências cada vez mais de acordo com a realidade que encontramos atualmente nas escolas.

Novos desafios da Docência

Os processos de formação de professores buscam obter um profissional autônomo, agente de mudança e capaz de refletir sobre sua prática. Atualmente, espera-se ainda que esse profissional seja capaz de se adaptar às mais variadas condições de trabalho e que esteja em constante investigação e análise reflexiva de seu fazer pedagógico. São estes alguns dos elementos constitutivos do ser professor. Além disso, sabemos que:

O ensino, atividade característica do professor, é uma prática social complexa, carregada de conflitos de valor e que exige opções éticas e políticas. Ser professor requer saberes e conhecimentos científicos, pedagógicos, educacionais, sensibilidade da experiência, indagação teórica e criatividade para fazer frente às situações únicas, ambíguas, incertas, conflituosas e, por vezes, violentas, das situações de ensino, nos contextos escolares e não escolares. É da natureza da atividade docente proceder à mediação reflexiva e crítica entre as transformações sociais concretas e a formação humana dos alunos, questionando os modos de pensar, sentir, agir e de produzir e distribuir conhecimentos na sociedade (FRANCO, 2012, p. 15).

Frente aos novos desafios que o educador encontra nos dias atuais, faz-se necessária uma nova forma de educar e de definir a profissão docente. É preciso que sejam desenvolvidas novas competências, novas abordagens, novos referenciais. Ou seja, para novos desafios, são necessárias novas ferramentas e novos profissionais. No cenário atual, o professor autônomo, que conhece o conteúdo pedagógico, científico e cultural com o qual trabalha já não é mais suficiente. Segundo Imbernón:

O contexto em que trabalha o magistério tornou-se complexo e diversificado. Hoje, a profissão já não é a transmissão de conhecimento acadêmico ou a transformação do conhecimento comum do aluno em um conhecimento acadêmico. A profissão exerce outras funções: motivação, luta contra a exclusão social, participação, animação de grupos, relações com estruturas sociais, com a comunidade... E, é claro, requer uma nova formação: inicial e permanente (IMBERNÓN, 2014, p. 14).

Ainda segundo Imbernón, no futuro, a profissão docente irá se desenvolver em um contexto de mudanças profundas no que se refere aos níveis tecnológicos e do avanço do

conhecimento e será importante que esse profissional aprenda também a compreender as transformações estar disposto a adequar-se às necessidades dos alunos e dos contextos nos quais atuará. “Assim, será necessário formar o professor na mudança e para a mudança”. (2014, p. 35). E cabe a essa formação possibilitar a compreensão da necessidade da constante atualização, da busca por novas formas de atuação no meio escolar e, também, da busca pela solução de possíveis problemas ou lacunas. Além disso:

É preciso estabelecer um preparo que proporcione um conhecimento válido e gere uma atitude interativa e dialética que leve a valorizar a necessidade de uma atualização permanente em função das mudanças que se produzem; a criar estratégias e métodos de intervenção, cooperação, análise, reflexão; a construir um estilo rigoroso e investigativo. Aprender também a conviver com as próprias limitações e com as frustrações e condicionantes produzidos pelo entorno, já que a função docente se move em contextos sociais que, cada vez mais, refletem forças em conflito. Isso significa que as instituições ou cursos para a formação inicial deveriam ter um papel decisivo na promoção não apenas do conhecimento profissional, mas de todos os aspectos da profissão docente, comprometendo-se com o contexto e a cultura em que esta se desenvolve (IMBERNÓN, 2014, p. 63-64)

Dessa forma, os novos desafios presentes na carreira docente exigem não mais um profissional tecnicista, mecânico, burocrata, adaptado à ordem social e acrítico. Muito pelo contrário. É importante que o profissional docente assuma seu papel enquanto docente munido de conhecimentos científicos, culturais, contextuais, psicopedagógicos e pessoais, a fim de enfrentar os desafios, reflexivamente, responsabilmente, analisando as situações que se apresentam em sua atuação de uma maneira mais global.

É importante compreendermos que as mudanças de paradigma não ocorrem de forma espontânea, e muito menos de forma rápida. A longo das últimas décadas, temos vivenciado inúmeras alterações realizadas no campo da educação, seja pela via das reformas, orientadas pela criação de novas leis, parâmetros, orientações e diretrizes, que buscam organizar, padronizar e democratizar o ensino em nosso país. Porém, estas mudanças só são possíveis, ou apenas são efetivadas, pela vontade dos sujeitos que participam deste processo. Portanto:

Não nos iludamos: a prática não muda por decretos; não muda pela vontade expressa de alguns; não muda pela mera imposição de novas políticas educacionais. Ela muda quando pode mudar, quando quer mudar, quando seus protagonistas sentem e percebem a necessidade de mudanças (FRANCO, 2012, p. 215).

Portanto, é preciso abandonar certos modelos que privilegiam o ensino simbólico, apropriar-se de novos conceitos, de uma formação mais flexível e engajada social e politicamente. Ultimamente, a formação do professorado precisa centrar-se em mudar a ideia que se fazia de professor aplicador de métodos e técnicas. Hoje, é preciso formar professores

criadores de suas próprias práticas e materiais, além de profissionais mais atentos às mudanças que ocorrem no mundo e nas relações entre o saber e as pessoas. O grande desafio como professores-formadores, portanto, é o de prepararmos os futuros professores para o mundo e para a profissão que eles encontrarão amanhã.

Considerações Finais

Frente aos novos e complexos paradigmas apresentados pela sociedade e pela educação, entendemos que o estágio configura-se em um momento importante de aproximação entre o futuro profissional docente com a escola, com suas práticas pedagógicas e com seus protagonistas (professores e alunos). Porém, não podemos crer que a formação inicial, realizada nos cursos de licenciatura, será capaz de formar um profissional docente pronto e acabado, munido de todos os conhecimentos, competências e habilidades necessárias para atuar em quaisquer contextos com os quais tenha contato durante sua atuação profissional.

É fator central da profissão docente o processo de formação constante, exigindo de seus formadores e formados um comprometimento cada vez maior com a inovação, a reflexão e a tomada de decisões frente à complexidade deste processo. Devemos buscar a profissionalização e não apenas um treinamento, pura e simplesmente. Nesse sentido, o professor deve preparar-se, tornar-se um pesquisador de sua prática, fazer uso do máximo de competências, estratégias e conhecimentos possíveis, e de maneira consciente, aprender a lidar com o instável, com o contraditório, com o novo e estabelecer uma relação de confiança e de parceria com os demais protagonistas do processo de ensinar.

A docência comporta vários saberes: conhecimento, compreensão, motivação, empatia, competência, paciência, didática, criatividade, etc. Portanto, o conhecimento, por si só, não é suficiente na prática docente. O professor deve saber ensinar, ou seja, saber sobre educação, pedagogia e didática de sua matéria para que consiga imprimir ao seu conteúdo um caráter de conhecimento e não apenas de informação. O ensino, portanto, deve ser inovador e não mantenedor. Frente a isso, percebe-se que é preciso usar novos mapas para velhas rotas, fazer com que os alunos construam um sentido significativo para o que aprendem, para suas vidas, o que corresponde a ouvir, refletir, analisar, compreender o que dizem e fazem; corresponde a captar a problemática econômica, social e política dos que estão inseridos nessa realidade e a bagagem de conhecimentos trazidas por eles.

É importante salientar que o processo de formação é apenas iniciado durante a graduação, sendo indispensável a formação continuada e atualização constante desse profissional. Além disso, outro aspecto importante da formação docente é o de que não é apenas a disciplina de estágio supervisionado a responsável por essa formação, pois cabe, também, às outras disciplinas, o papel de formadoras. Sendo assim, percebe-se que a formação docente perpassa as instâncias do conhecimento científico e metodológico. Frente aos novos desafios é preciso formar e formar-se enquanto profissional reflexivo, autônomo, capaz de compreender a realidade em que atua e seu papel nesta realidade. Além disso, este novo profissional, formado em um e para um contexto de mudança precisa colocar-se na condição de agente transformador da realidade na qual atua.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria I.; PIMENTA, Selma G. **Estágios supervisionados na formação docente**. São Paulo: Cortez, 2014.

BARREIRO, Iraíde M. de F.; GEBRAN, Raimunda A. **Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores**. São Paulo: Ed. Avercamp, 2006.

FRANCO, Maria Amélia do R. S. **Pedagogia e prática docente**. São Paulo: Cortez, 2012.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. São Paulo: Cortez, 2014.

LEFFA, Vilson (Org.). **O professor de línguas: construindo a profissão**. Pelotas: Ed. Educat, 2001.

LEMKE, Cibele Krause e IENKE, Ana Camila Gaspar. O processo de formação docente a partir da análise de relatórios de estágio supervisionado em língua espanhola. **Revista Escrita**. Vol. 5, 2014, pg. 251-265.

PIMENTA, Selma G. **O estágio na formação de professores: unidade, teoria e prática?** São Paulo: Cortez, 2012.

PIMENTA, Selma G.; LIMA, Maria S. L. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2012.

SILVA, W. R. Estudos do Letramento do professor e formação inicial nos estágios supervisionados das licenciaturas. In.: SILVA, W. R. **Letramento do professor em formação inicial: interdisciplinaridade no estágio supervisionado da licenciatura**. São Paulo: Ed. Pontes Editores, 2012, p. 27-49.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2005.